

Brasiliense vai pagar iluminação pública da cidade

A população brasiliense poderá vir a ser responsável nas despesas de custeio e manutenção da iluminação pública da Capital da República, na ordem de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 5,00 por mês, para todos os usuários. Esta despesa que até agora vinha sendo de inteira responsabilidade da Secretaria de Serviços Públicos, num montante aproximado de sete milhões de cruzeiros, não é mais suficiente para atender às necessidades de Brasília. Daí a existência de projeto-de-lei que deverá ser encaminhado ao Senado Federal, propondo a adoção da medida, que já existe no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Petrópolis e Salvador, entre outras cidades brasileiras, e que deverá, no caso de Brasília, render cerca de oito milhões de cruzeiros, necessários para completar os 15 milhões de cruzeiros que somam a projeção das despesas com a iluminação pública da Capital da República. O montante arrecadado faria parte de um fundo que a proporção de contrato de qualquer obra no setor, seria movimentado conjuntamente pela Secretaria de Serviços Públicos e a Companhia de Eletricidade de Brasília.

TARIFAS

Segundo dados do sistema energético nacional, as tarifas cobradas dos usuários de Brasília pelo abastecimento de energia, estão entre os menores do país, superior apenas às cobradas no Rio de Janeiro, Niterói, Belo Horizonte e pela Companhia Paulista de Força e Luz.

O acelerado desenvolvimento da Capital da República vem exigindo da CEB grande esforço de atualização e expansão do seu sistema elétrico de distribuição, de modo a atender, adequadamente, a todos os seus usuários.

As necessidades de energia elétrica da área servida pela CEB têm evoluído à taxa cumulativa de 20 por cento nos últimos quatro anos (no Brasil, no mesmo período, esse valor atingiu cerca de 10%). Dentro desse crescimento em progressão geométrica, cuja razão é 2, de quatro em quatro anos, todos os índices da Companhia são duplicados. Assim, em 1971, ela necessitou de 75 MW para um consumo de 320 milhões de KWh; em 1974, de 150 MW para um consumo de 650 milhões KWh; em 1978 deverá ser de 300 MW para um consumo de 1,300 milhões KWh. Entretanto, as medidas já levadas a efeito, tendentes a assegurar o suprimento externo, abundante e confiável, e a expansão planejada do sistema de distribuição da CEB, asseguram o atendimento, por longo período, do consumo de energia elétrica de Brasília, mesmo que essa taxa de crescimento venha a perdurar por mais alguns anos.

Outro aspecto do problema, porém, é que a expansão do sistema de distribuição, visando a suprir as necessidades sempre crescentes de energia elétrica resulta na instalação de equipamentos e esquemas operacionais mais complexos, exigindo controle mais sofisticado, sob pena de ver-se reduzida a qualidade do serviço prestado. E isto é necessário, pois Brasília é a Capital da República.

Para atender a tal desafio, expressivo programa de investimentos vem sendo desenvolvido pela empresa:

Ainda este ano, três obras deverão ser concluídas: as Subestações de Taguatinga-Transmissão e Brasília Norte e o Sistema Supervisor. Nas duas primeiras serão dispendidos, respectivamente, Cr\$ 32 milhões e Cr\$ 55 milhões de cruzeiros.

A Subestação de Taguatinga-Transmissão já está operando, com a capacidade inicial de 60.000 KVA, e abastece uma área em que se concentram cerca de 400.000 habitantes, compreendendo as cidades-satélites de Taguatinga, Gama, Ceilândia e Brazlândia.

A Subestação Brasília Norte, com a capacidade inicial de 100.000 KVA, servirá à Asa Norte, ao bombeamento do Torto, a Sobradinho e Planaltina, além de proporcionar maior confiabilidade às áreas em que se situam os Ministérios, a Praça dos Três Poderes e o Setor Militar Urbano, nas quais a responsabilidade da CEB aumenta a cada dia.

O Sistema Supervisor é moderno processo de controle, com telemedição, telessinalização e telecomando, destinado a centralizar a operação do sistema elétrico do Distrito Federal através de computador. O objetivo do equipamento é otimizar a operação do sistema, de modo confiável, eficiente e com o máximo grau de precisão. Sua instalação representará, inquestionavelmente, grande aumento na segurança do fornecimento de energia elétrica à Capital da República. A estação mestra está sendo montada em edifício próprio, especialmente construído pela CEB, no Setor de Grandes Áreas Nordeste, próximo à L-2 Norte. As estações remotas serão instaladas nas principais subestações e nas usinas da empresa. A comunicação entre a estação mestra e as estações remotas será feita através de sistemas de microondas ou cabos especiais, dependendo da localização destas. Num painel mímico e com um esquema unifilar o Sistema Supervisor terá controle constante de todas as subestações do Distrito Federal, registrando e apontando qualquer alteração que ocorra em qualquer área, em voltagem, amplitude, frequência ou demanda. Brasília é pioneira neste tipo de controle de abastecimento energético, não só no Brasil como na América do Sul.

QUANTIDADE E QUALIDADE

A interligação com Furnas proporcionou ao Distrito Federal a solução do suprimento em grosso ou em quantidade necessária ao atendimento não só da demanda atual como, mesmo, a futura. No sentido da qualidade energética um grande passo dado é a instalação do Centro Supervisor. Outro fator importante é a segurança de abastecimento, em qualquer eventualidade, aos circuitos prioritários, entre os quais está a Presidência da República. O método adotado é o "load shedding" — rejeição de carga. Em outras palavras: ocorrendo um problema qualquer no abastecimento externo este é imediatamente substituído transferindo-se, no mesmo instante, a responsabilidade de atendimento dos circuitos prioritários à Usina do Paranoá.

ELETRIFICAÇÃO RURAL

Outro fato importante a destacar é o da Eletrificação Rural, que vem merecendo da CEB esforço todo especial, através da construção de linhas tronco sem ônus para os rurícolas e amplas facilidades de financiamento para a construção dos ramais com recursos do INCRA ou do Banco Regional de Brasília.

As condições de financiamento, pelo INCRA, são as seguintes: 12 anos de prazo com juros de 10% ao ano, sem correção monetária e período de carência de 24 meses; pelo BRB: cinco anos de prazo com juros de 14% ao ano, sem correção monetária e período de carência de 12 meses. Em 1974 foram atendidos, com recursos do INCRA, 28 novos consumidores, com um custo de Cr\$ 998.232,20. Já existe um total de 150 propriedades rurais ligadas ao sistema de eletrificação rural, das duas mil existentes no Distrito Federal. Até o fim deste ano espera-se que o volume de propriedades rurais atendidas seja da ordem de 500. O custo médio dos ramais de AT, no ano de 1974, ficou em Cr\$ 31.238,50 por ligação. No mesmo ano o custo médio das redes troncos, que não são cobrados dos eventuais usuários, foi de Cr\$ 21.230,00 por quilômetro.

Para assegurar uma iluminação digna do planejamento de Brasília, o cidadão brasiliense poderá vir a pagar uma taxa especial para manutenção da iluminação da cidade.

Um dia Deus disse: "Faça-se a luz", e ela foi feita.

Diferentemente em seus métodos, o governo dirá: "Faça-se a luz", e Brasília continuará contando com iluminação digna de beleza e clareza.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

No tocante à iluminação pública, que poderá ter uma taxa própria para o custeio e o consumo, deve ser destacado o sistema adotado nos setores centrais da cidade. Este problema já vinha sendo estudado há algum tempo, levando-se em consideração suas características de amplos espaços, complexidade de vias, cruzamentos em níveis diferentes, pontos de confluência, frequência elevada de veículos e transeuntes. Tais características conduziram à necessidade de projetar-se uma iluminação de elevado índice médio de iluminamento, para proporcionar a segurança desejada. Verificou-se, ao mesmo tempo, que os conjuntos de iluminação originais de Brasília não tinham potência suficiente para proporcionar a iluminação recomendável.

A solução encontrada foi a utilização de postes de concreto de 14 metros de altura, especiais para iluminação pública, e luminárias tipo "powerglow", de quatro mil watts, que alojam quatro lâmpadas de mil watts, a vapor de mercúrio, cor corrigida. O topo da luminária é translúcido, permitindo a identificação dos setores diversos, através de diferentes cores, tanto durante o dia como à noite. Trata-se de uma solução que segue a tendência atual da iluminação pública, utilizando postes de grande altura e luminárias de alta potência, com o que se procura proporcionar aos motoristas, bom índice de uniformidade da iluminação geral e de sombras, mesmo de pequenos obstáculos. Além de o sistema representar também uma redução de custos (Cr\$ 5,20 para Cr\$ 4,80 o watt), as 500 novas luminárias instaladas substituirão cerca de cinco mil do sistema anterior. Por outro lado esta redução incidirá também na diminuição de acidentes nos setores e que, segundo estatísticas, apresentava um índice de destruição de nada menos que 670 postes por ano.

RESULTADOS

Dirigida pelos engenheiros Aloysio Faria de Carvalho (presidente), Gestão Luiz de Andrade Lima (diretor administrativo-financeiro), Paulo Victor Rada de Rezende (diretor de planejamento) e Marcos Naylor Zerbin (diretor técnico), todos reeleitos na última assembleia-geral no último 31 de março, a Companhia de Eletricidade de Brasília, que atende o Distrito Federal e mais sete cidades do Estado de Goiás, teve em 1974 excelentes resultados. Obteve no último ano a margem de lucratividade total de 34% com 21% de rentabilidade do patrimônio líquido, oferecendo aos seus acionistas Cr\$ 0,26 de rentabilidade do capital.

Ao final de 1974 a CEB atendia a mais de 128 mil usuários, componentes de uma população estimada em 750 mil habitantes. A energia requerida pelo sistema elétrico do Distrito Federal, também em 1974, alcançou o total de 649.112 MWh, superior em 16,2% ao que foi verificado em 1973. Desse total a participação de geração própria da CEB foi de 21,7% correspondente a 140.893 MWh. A demanda máxima do sistema alcançou 154.000 kW, superior em 14,5% ao que foi verificado em 1973. A contribuição das usinas da CEB na demanda máxima limitou-se a 15,6% em decorrência da paralisação de suas unidades térmicas.

O mercado consumidor de energia elétrica do Distrito Federal alcançou 589.472 MWh. Em relação a 1973 o aumento verificado foi de 16,6%. A eficiência da distribuição pode ser avaliada em função das perdas verificadas, que representaram apenas 9,2% da energia requerida.

O objetivo principal da CEB vem sendo servir a sua área de concessão energia elétrica em quantidade e qualidade pelo menor preço possível. Os resultados alcançados, quer no plano econômico-financeiro, quer no plano técnico-operacional, tem assegurado as condições necessárias de infra-estrutura, imprescindíveis ao desenvolvimento do Distrito Federal e servindo de suporte ao Plano Central.

